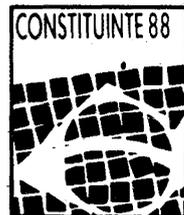


Previdência vai gastar 30% a mais com nova Carta, diz Archer

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Previdência Social, Renato Archer, 66, encaminhou ontem à noite ao presidente José Sarney documento analisando os gastos necessá-



rios à implantação dos dispositivos relativos ao seu ministério, aprovados em primeiro turno pelo Congresso constituinte.

Em termos globais, o documento considera positivas inovações como a seguridade social (integração dos aspectos de previdência, assistência social e saúde, na nova Carta) e aponta um acréscimo de 18% nas despesas da Previdência em 1989 e 30,8% até 1990. No primeiro caso, as

despesas resultam da atualização dos benefícios já existentes aos parâmetros da nova Constituição. No segundo, referem-se à aplicação dos novos dispositivos: piso dos benefícios não inferior ao Piso Nacional de Salários; pagamento de um piso salarial para idosos e deficientes; licença-maternidade de 120 dias e licença-paternidade de oito dias.

Em entrevista coletiva concedida à tarde, em seu gabinete, Archer afirmou, no entanto, que os recursos do Finsocial —que passarão a ser distribuídos para a Previdência, pelo projeto constitucional— poderão evitar o déficit que se criaria na Previdência com os novos gastos.

O ministro endossou as críticas ao texto constitucional feitas pelo líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), e por assessores da Presidência da República, que consideraram necessária a contribuição previdenciária do trabalhador rural para que ele possa receber a aposentadoria. Pelo projeto, isto não é necessário. O

ministro defendeu também a extinção da aposentadoria proporcional por tempo de serviço. Segundo ele, o trabalhador deve se aposentar apenas por invalidez ou idade.

Múltis

O presidente José Sarney foi convidado ontem pelo presidente da Shell do Brasil S/A, Robert Anthony Broughton, e por outros dirigentes de multinacionais, a assistir na próxima segunda-feira um filme de dez minutos de duração, que será transmitido em cadeia nacional, sobre a atuação das empresas estrangeiras no país. Segundo o presidente da Xerox do Brasil, Henrique Sérgio Gregory, o presidente não fez nenhum comentário e nem disse se aceitava o convite. O governador de Minas, Newton Cardoso (PMDB), após almoçar com o presidente Sarney no Palácio da Alvorada, criticou a aprovação, pelo Congresso constituinte, de “dispositivos que criam obstáculos para investimentos estrangeiros no país”.

“A seguridade social na nova Constituição”

Impacto financeiro na despesa com benefícios

Ano 1989

1. Atualização do valor dos benefícios em manutenção em número de salários mínimos —SMR— (art. 65, DT), com repercussão a partir de 1989.
Acréscimo: 18,00% (385.200 milhões de cruzados)
Acréscimo total em 1989: 18,00% (385.200 milhões de cruzados)

Ano 1990

1. Piso de benefícios equivalente ao salário mínimo (PNS).
(a) urbanos: 3,10% (66.340 milhões de cruzados)
(b) rurais: 15,96% (341.544 milhões de cruzados)
Acréscimo: 19,06% (407.884 milhões de cruzados)

2. Concessão de amparo previdenciário a idosos e deficientes carentes de valor igual ao salário mínimo (PNS).

Acréscimo: 5,30% (113.420 milhões de cruzados)

3. Abono anual com base no valor do benefício do mês de dezembro.

Acréscimo: 3,10% (66.340 milhões de cruzados)

4. Ampliação da licença-maternidade para 120 dias.

Acréscimo: 0,5% (10.700 milhões de cruzados)

5. Concessão da licença-paternidade de 8 dias.

Acréscimo: 2,3% (49.220 milhões de cruzados)

Acréscimo total em 1990: 30,80% (847.564 milhões de cruzados)